

## **FORMAÇÃO DE PROFESSORES-ESPECTADORES: como as licenciaturas em Teatro e Dança brasileiras abordam a recepção cênica e as pedagogias do espectador?**

Taís Ferreira<sup>2</sup>

### **Resumo**

Nessa comunicação, apresento uma problematização da abordagem curricular e metodológica da área concernente aos estudos de recepção cênica e às pedagogias do espectador no âmbito da formação superior de docentes de teatro e dança brasileiros. O corpus analítico é proveniente das respostas de 95 professores e professoras das cinco regiões do país a um questionário escrito composto de questões objetivas e descritivas. A partir das respostas dos sujeitos de pesquisa, são analisados os modelos formativos nas licenciaturas a partir de dados concretos quanti-qualitativos e de suas consequências nas práticas pedagógicas na educação básica e no ensino informal de Artes Cênicas. As perguntas que norteiam a discussão são: quais as possibilidades formativas ofertadas aos licenciandos e professores em teatro e dança (no âmbito de sua formação inicial e continuada) para que venham a desenvolver ações, projetos, planos de ensino, atividades e práticas pedagógicas em recepção cênica com seus estudantes? Quais as bases teórico-metodológicas existentes que amparam o professor brasileiro na construção de pedagogias do espectador? E, enfim, por que de pensar a constituição das identidades de espectador dos professores de teatro e dança com vistas à construção de (novas) pedagogias do espectador? Pretendo, desta forma, debater a formação dos professores de teatro e dança como espectadores e a relevância dessa formação no ensino contemporâneo de Artes Cênicas no Brasil.

**Palavras-chave:** Formação de professores. Teatro. Dança. Recepção. Pedagogia do espectador.

### **Abstract**

In this communication, I problematize the methodological and curricular approaches in reception studies and spectator pedagogy in the Brazilians Dance and Theatre teachers' training. The analytical corpus is from the answers given to a descriptive and objective questionnaire submitted to 95 teachers. I analyse the models present in these teachers' education from the quanti-qualitative data and their practical consequences in the Performing Arts basic education and informal lessons. The questions upon which are based the discussion are: what are the educational possibilities offered to the Theatre and Dance teachers (in their initial and continued education) that allow them to develop the actions, projects, activities and pedagogical practices in reception studies with their students? Which theoretical and

---

<sup>2</sup> Taís Ferreira é professora adjunta e pesquisadora da UFPel. Doutora em Artes Cênicas pela UFBA e pela UNIBO (Itália), Mestre em Educação e Bacharel em Artes Cênicas pela UFRGS. Autora de diversos artigos, organizadora e autora de livros sobre pedagogia do teatro, formação de professores de teatro e dança, recepção cênica, espectadores, infâncias e teatro para crianças e jovens e história do teatro. Contato: taisferreirars@yahoo.com.br

methodological bases exist to help the Brazilians teachers in these pedagogies? E, finally, why thinking the constitution of teachers' spectators identities regarding (new) spectators pedagogies? I intend, in this way, to discuss the teachers' education as spectators and its relevance in the contemporary Performing Arts education in Brazil.

**Keywords:** Teachers' education. Theatre. Dance. Reception studies. Spectator pedagogy.

## Introdução

O presente artigo pretende discutir a formação de professores de teatro e dança como espectadores confrontando dados concretos sobre sua educação formal superior (inicial e continuada). Cumpre notar que não entendo o ensino formal (a escola, a universidade, os cursos técnicos, etc.) como espaço formativo único, sendo que as pedagogias culturais e os espaços diversos de construção de identidades de espectadores são caros às propostas que venho empreendendo como professora de futuros professores ao longo da última década. No entanto, é preciso falar também a partir de dados concretos que balizem nossas reflexões sobre como estamos operando no âmbito das licenciaturas e bacharelados em artes da cena e quais os resultados dessa formação docente nas práticas pedagógicas em teatro, dança e *performance* no Brasil.

De acordo com as propostas metodológicas e de conteúdo que até então conhecemos em orientações e parâmetros curriculares para as Artes Cênicas na educação básica brasileira (PCNs, 1998, 2000) e em consonância com aquilo que se esboça na elaboração de uma base nacional curricular comum (BNCC), o eixo concernente aos estudos de recepção, à formação do espectador e à fruição de artefatos artísticos e sua problematização é fundamental à constituição de currículos e propostas político-pedagógicas em teatro e dança. Assim sendo, a pergunta que se impõe é: como formamos nossos professores para que estejam aptos e para que tenham o desejo de desenvolver pedagogias do espectador? Partindo dessa questão, levantamos alguns dados que demonstram como, até então, têm sido abordados esses conteúdos e noções nas licenciaturas em Artes Cênicas, Teatro e Dança no Brasil. Lacunas e caminhos já empreendidos serão apontados, bem como proposições de ações com vistas ao futuro serão esboçadas.

A título de apresentação inicial dos sujeitos dessa pesquisa, professores brasileiros de teatro e dança em atuação, gostaria de compartilhar dois gráficos que demonstram tanto a situação laboral como aquela de formação central desses professores. Ambas as informações são necessárias para a contextualização das problematizações apresentadas em seguida. Foram os 95 depoentes voluntários que colaboraram com a pesquisa que gera esse artigo<sup>3</sup>, todos professores e professoras de teatro, dança e/ou artes da cena no Brasil. As informações são referentes à construção de dados realizada em 2013 através de um questionário, composto de 67 questões objetivas e descritivas. Professores das cinco regiões políticas do país responderam à pesquisa, sendo que a maior parte deles atua nas regiões Sul, Nordeste e Sudeste.

---

<sup>3</sup> A pesquisa é alicerce da tese “Professores/as de teatro e dança brasileiros/as como espectadores/as”, de autoria desta pesquisadora, defendida juntos aos programas de Doutorado em Artes Cênicas da Universidade Federal da Bahia (Brasil) e da Universidade de Bolonha (Itália), sob orientação de Luiz Claudio Cajaíba Soares e de Marco de Marinis, com apoio do CNPq. Todos os dados utilizados nesse artigo são oriundos de coleta de dados realizada no segundo semestre de 2013.

Gráfico 1 - Atuação profissional dos professores de Teatro, Dança e Artes Cênicas depoentes da pesquisa

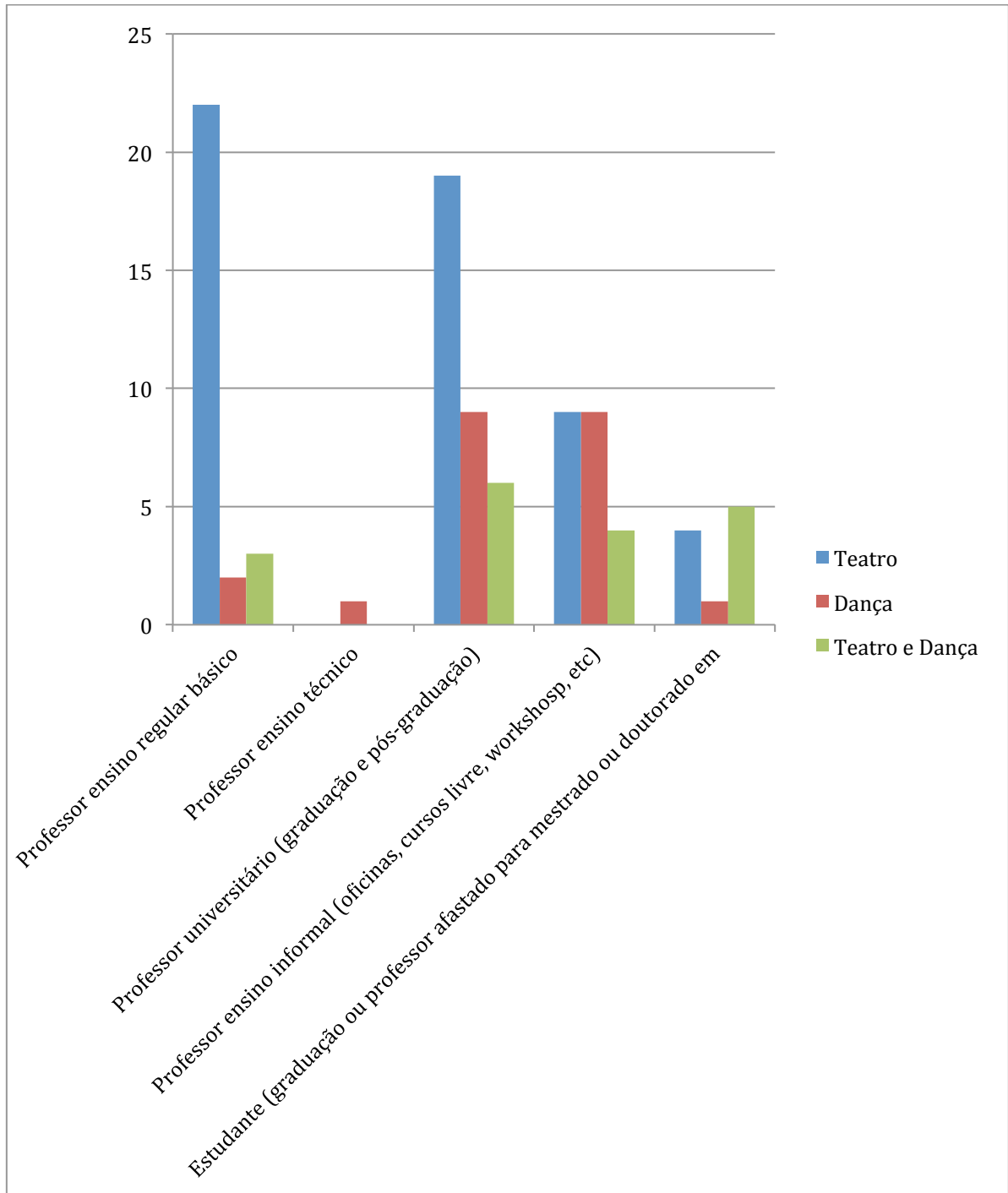
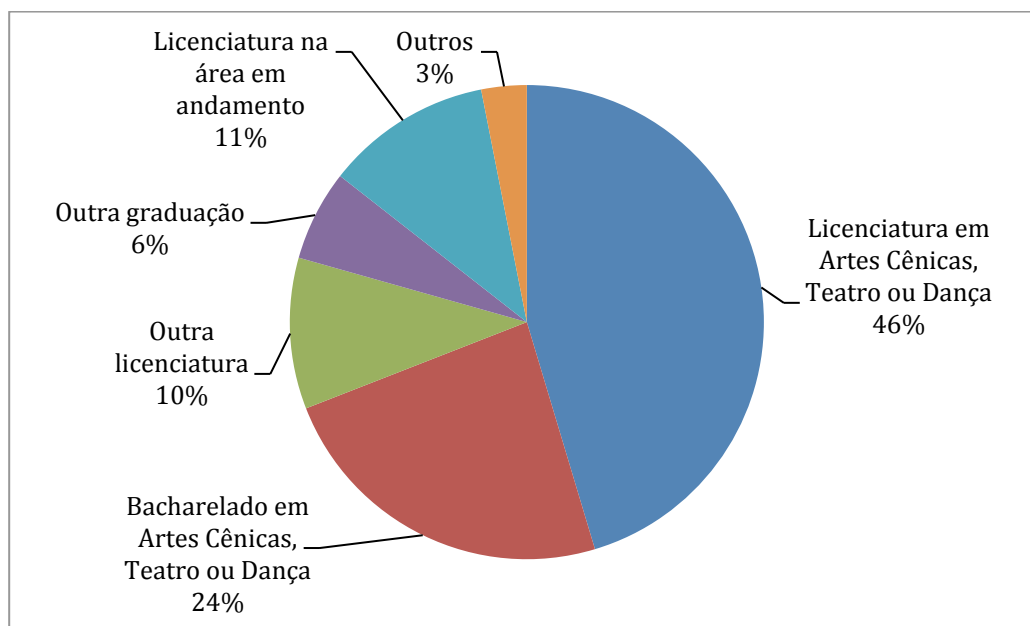


Gráfico 2 - Formação acadêmica central dos professores de Teatro e Dança depoentes da pesquisa



### Como as licenciaturas em Teatro e Dança brasileiras abordam a recepção cênica e as pedagogias do espectador?

Dou sequência à comunicação ponderando a partir de alguns gráficos resultantes das respostas dos professores a um bloco específico de perguntas constantes do questionário, que especulavam sobre a presença, em suas formações acadêmica, livre e continuada, de temáticas e disciplinas relativas às pedagogias do espectador, à mediação cultural ou aos estudos de recepção.

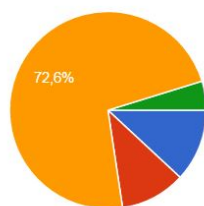
As questões aqui apresentadas são referentes à formação docente dos depoentes da pesquisa que possuem ensino superior em Teatro, Dança ou Artes Cênicas<sup>4</sup>. Justifico essa análise de dados pontuais que se relacionam a questões curriculares e de oferta educacional e formativa pois analisaremos, em outro momento, como esses mesmos professores abordam essas temáticas em suas práticas docentes em teatro e dança, como constroem suas próprias experiências docentes, com seus estudantes do ensino formal e informal, em termos das temáticas supracitadas. Esse foi um dos tópicos abordados pela tese doutoral do qual essa comunicação é uma pequena parte.

<sup>4</sup> Há três depoentes que não possuem ensino superior na área e outros ainda que possuam ensino superior em outras áreas.

Assim, apresento três gráficos resultantes das respostas a questões sobre formação superior e continuada dos professores de teatro e dança.

Gráfico 3 - Disciplinas sobre recepção no currículo da graduação

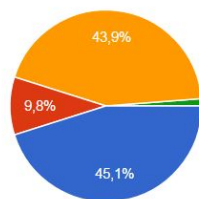
**Caso seas licenciado/a ou bacharel em Artes Cênicas, Teatro, Dança ou Educação Artística, no currículo de teu curso de graduação existiam disciplinas específicas voltadas aos estudos de recepção cênica, às práticas de mediação cênica ou às pedagogias do espectador?**



Sim, uma ou mais disciplinas.	10	11.9%
Sim, somente uma disciplina.	9	10.7%
Não, não havia nenhuma disciplina voltada especificamente para estes conteúdos.	61	72.6%
Outros	4	4.8%

Gráfico 4 - Disciplinas que abordaram conteúdo de recepção transversalmente na graduação

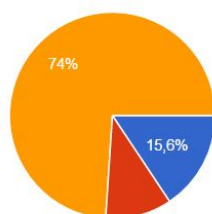
**Caso seas licenciado/a ou bacharel em Artes Cênicas, Teatro, Dança ou Educação Artística, no currículo de teu curso de graduação os estudos de recepção cênica, as práticas de mediação cênica ou as pedagogias do espectador eram conteúdos desenvolvidos em alguma disciplina (ainda que não fossem o foco central na disciplina)?**



Sim, uma ou mais disciplinas.	37	45.1%
Sim, somente uma disciplina.	8	9.8%
Não, nenhuma disciplina tratava destes conteúdos.	36	43.9%
Outros	1	1.2%

Gráfico 5 - Formação continuada em recepção

**Tu já participaste de algum tipo de formação continuada (curso, oficina, seminário, etc.) em que as temáticas centrais desenvolvidas fossem a recepção cênica e a formação de espectadores?**



Sim, uma vez.	15	15,6%
Sim, mais de uma vez.	10	10,4%
Não.	71	74%
Outros	0	0%

A partir dos resultados apresentados pelos gráficos acima, podemos chegar a alguns apontamentos acerca da presença e da ausência de conteúdos e noções relativos à recepção teatral, às pedagogias do espectador e à mediação cultural na formação universitária e continuada dos professores de teatro e dança depoentes da pesquisa. Partindo do fato de que temos uma amostragem consideravelmente ampla de professores no que tange a suas faixas etárias e regiões de proveniência no Brasil, podemos depreender, a partir da leitura dos dados, algumas características dos currículos acadêmicos para formação de professores de artes da cena no país nas últimas quatro décadas, levando em conta o fato de que nossos depoentes têm entre 20 e 60 anos, tendo realizado seus cursos superiores entre 1970 e 2010, em média.

Uma das constatações, observando o primeiro gráfico apresentado nesse conjunto, é a de que a presença de disciplinas exclusivamente voltadas a esses conteúdos é rara, restritas àqueles jovens com formação nos últimos dez anos. Os dados demonstram que 72,6% dos depoentes nunca tiveram em suas grades curriculares componentes ou disciplinas que reconheçam como diretamente ligados aos conteúdos de recepção cênica e de pedagogias do espectador. Cumpre notar que, nesse caso, foram 84 os professores que responderam à questão, já que nem todos depoentes possuem diploma universitário na área de teatro ou dança, mesmo que atuem como docentes na área. Aqueles que dizem que essas disciplinas existiram em suas formações fazem referência a diversas nomenclaturas: Estética, Ação Cultural, Mediação Cultural, Análise de Espetáculos, Semiologia, Recepção Teatral na Escola, Crítica teatral, entre outras.

Enquanto oferecer disciplinas voltadas em sua centralidade aos conteúdos de recepção não é usual, desenvolvê-los pontualmente ao longo de outras disciplinas é mais comum, dado que, de acordo com o segundo gráfico do conjunto apresentado, 55% dos professores declaram ter experienciado esses conteúdos em alguma disciplina ou componente curricular, sendo que 45% o fizeram em mais de uma atividade ao longo da graduação. Aqui, os nomes das disciplinas citadas pelos depoentes, nas quais haveriam trabalhado esses conteúdos, é absolutamente variável, indo desde disciplinas práticas como Encenação, Improvisação e Interpretação, até disciplinas de Teoria, História, Educação, Produção e Metodologia, isso de acordo com suas respostas espontâneas. Estágios docentes obrigatórios também foram citados. Podemos pensar, nesses casos, nos estudos de recepção como um conteúdo transversal, ao abordar a situação comentada nesse parágrafo. É importante notar que em diversas disciplinas os professores universitários tomaram a decisão de desenvolver estudos e práticas pedagógicas concernentes ao espectador contemporâneo e à relação entre *performers* e público, mesmo sem ser esse o foco central das mesmas.

Podemos observar nas graduações em Artes Cênicas, Teatro e Dança no Brasil, de forma marcada, a presença de uma tradição em estudos semiológicos, hermenêuticos e críticos, análises de *performances* não situadas, mais interessadas na pura linguagem do que nos contextos sociais ou em uma abordagem culturalista. Isso possivelmente seja proveniente de um currículo europeu tradicional, dado que estes dão preferência a uma educação teórica (histórica e crítica) nas universidades. A Itália é um bom exemplo, onde artistas recebem sua formação (prático-teórica) em conservatórios (ou academias), a universidade foca em estudos teóricos das Artes Cênicas nos departamentos de espetáculo (DAMS) e a relação entre teatro, dança e educação fica restrita ao âmbito das faculdades de ciências da educação. O diálogo entre essas três esferas educacionais em artes, que coexistem separadamente na Itália, é raro e exíguo e ainda podemos observar, em muitos aspectos, a falta de trocas concretas com o campo cênico profissional<sup>5</sup>.

Se pensarmos que as graduações em Teatro e Dança no Brasil, em termos gerais, não possuem uma ênfase formativa somente em teoria e estudos críticos,

---

<sup>5</sup> Esse assunto foi aprofundado na tese já citada (FERREIRA, 2017), na qual se compara a organização do ensino de artes no Brasil e na Europa, com foco privilegiado na Itália e no Brasil, países nos quais a pesquisa doutoral foi realizada

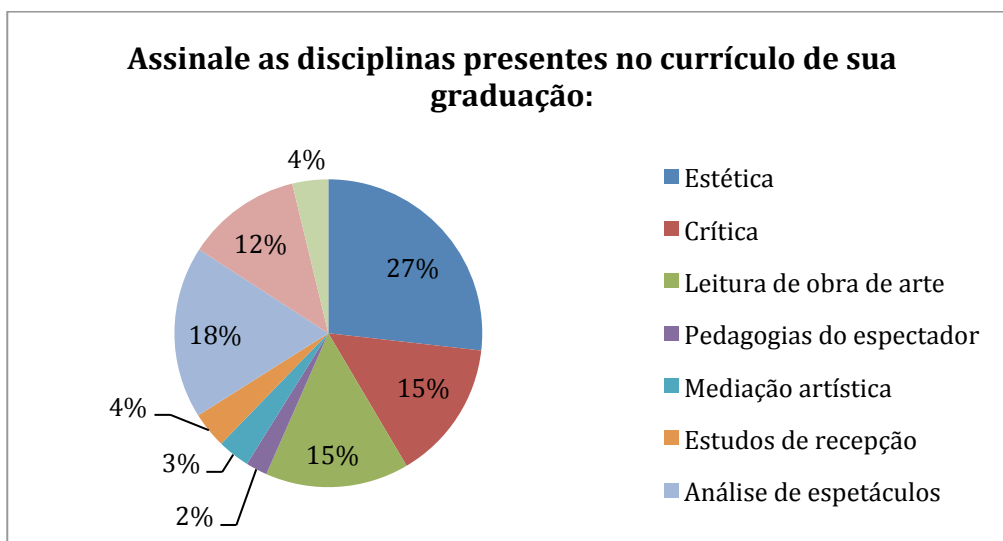


sendo o mais comum a formação de artistas (nos bacharelados) e de professores (nas licenciaturas), o foco na teoria (naquilo que concerne aos estudos de recepção) pode causar algum estranhamento. Por que não se desenvolvem estudos prático-teóricos em recepção cênica, ao invés de somente estudos teóricos? Como poderíamos fazê-lo? Ou seja: quais as metodologias cabíveis e possíveis para a construção e pedagogias do espectador? Cabe ressaltar, inclusive, que temos vivido sob uma forte influência dos estudos franceses no campo das Artes Cênicas no Brasil, a despeito de uma relação mais próxima com os modelos curriculares universitários do sistema educacional estadunidense, por exemplo. Teóricos e teorias francófonos permeiam nossa academia a mais de meio século, conferindo grande peso às linhas supracitadas nos conteúdos desenvolvidos nas graduações em Teatro e Dança (semiótica, hermenêutica, fenomenologia, etc.).

Quando observamos o último gráfico desse conjunto, relativo à educação continuada, ou seja, à participação dos professores em cursos, eventos, palestras, congressos, oficinas e atividades diversas voltadas ao ensino e aprendizagem na área dos estudos de recepção e pedagogias do espectador, mais uma vez observamos uma participação pequena. Infiro que seja decorrente mais da falta de oferta de ações na área no Brasil do que de um possível desinteresse dos docentes. Três quartos dos professores depoentes (74%) nunca participaram de alguma formação continuada na área, um número significativo da carência de iniciativas e que demarca a necessidade de ações educativas e culturais voltadas para os professores nessas temáticas de estudo.

Seguindo nossas análises, lendo o gráfico acima (gráfico 6), podemos confirmar uma tendência curricular o Brasil nos últimos 40 anos, comentada nos parágrafos anteriores: as disciplinas sobre nosso tema de estudo têm uma natureza, no geral, bastante teórica. De fato, se olharmos para os números das possíveis disciplinas que têm um caráter mais prático e aplicado (como mediação artística, pedagogias do espectador e estudos de recepção), elas foram assinaladas como presentes nos cursos de graduação de apenas 9% das respostas; ao contrário, temas mais teóricos (como estética, crítica, leitura de obra de arte, semiótica e análise de espetáculo) têm 87% das respostas. Portanto, os conteúdos que poderiam ser compreendidos como pedagogias do espectador estão ainda ligados à teoria, quase que exclusivamente.

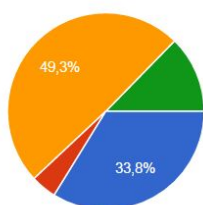
Gráfico 6 - Nomenclatura das disciplinas



Já no gráfico abaixo (gráfico 7), averiguamos que praticamente 50% dos professores com formação em licenciatura em Artes Cênicas, Teatro ou Dança, ou seja, aqueles que tiveram estágios docentes obrigatórios em seus currículos universitários (hoje a lei brasileira estipula 400 horas de estágios curriculares obrigatórios e mais 400 horas de práticas pedagógicas obrigatórias nos currículos de todas as licenciaturas do país, como mínimo), não desenvolveram nenhuma atividade sobre um dos mais importantes vértices do ensino de artes, a saber, a recepção (fruição) cênica, a formação de espectador.

Gráfico 7 - Recepção como conteúdo de estágios obrigatórios

**Quando realizaste os estágios obrigatórios da licenciatura em Teatro, Dança ou Artes Cênicas, em teus planos de aula havia conteúdos e experiências práticas com a recepção cênica?**



Sim, em mais de uma aula.	24	33,8%
Sim, somente em uma aula.	3	4,2%
Não.	35	49,3%
Outros	9	12,7%

Esses dados, do meu ponto de vista, devem ser amplamente problematizados no âmbito das licenciaturas em artes da cena, já que denotam uma considerável carência de atenção e de desenvolvimento desses conteúdos e noções tanto nas

disciplinas curriculares das áreas de teoria e prática, como naquelas pedagógicas<sup>6</sup>. Temos aqui uma grave lacuna a ser sanada e debatida no âmbito dos colegiados de curso e das comissões de (re)estruturação curriculares na área. Não se pode exigir que professores desenvolvam pedagogias do espectador em suas práticas docentes se, na universidade, lócus por excelência de aprendizado docente e de formação continuada, não se confere a devida importância a temas e conteúdos relevantes como a recepção, a fruição e a formação do espectador.

Após analisar a presença de disciplinas e conteúdos relativos à mediação, recepção e pedagogias do espectador na educação inicial dos professores depoentes e de apontar para a escassez da formação continuada na área no Brasil, parto agora para uma digressão propositiva para a formação de docentes em Teatro e Dança.

### **Breves propostas para a formação de professores de teatro e dança como espectadores**

Primeiramente, gostaria de promulgar uma abordagem metodológico-conceitual nas aulas das licenciaturas em Artes Cênicas, Teatro e Dança que foque a autoconstituição identitária dos professores como espectadores dos diversos artefatos culturais contemporâneos como produtiva, para, em seguida, avaliar as consequências disso na formação docente.

Perguntamo-nos suficientemente como, quando e onde somos espectadores? Refletimos sobre nossas constantes atividades de espiar, seja a arte, sejam as manifestações espetaculares do cotidiano que nos cerca? Partamos do pressuposto de que para ensinar, deve-se aprender. Não saber: o mestre ignorante (RANCIÈRE, 2002) é aquele que não sabe necessariamente, mas que está disposto tanto a aprender como a estimular os caminhos de aprendizagem de outrem. Assim, a tarefa de problematizar a sua própria constituição como espectadores talvez seja um profícuo ponto de partida ao trabalho docente de elaboração e efetivação de pedagogias do espectador.

---

<sup>6</sup> É importante salientar que não se pretende aqui uma análise quantitativa estatística válida, já que não foi esse o objetivo da coleta de dados e da pesquisa empreendida, mas uma problematização qualitativa a partir daquilo que os dados específicos desse grupo de professores apresentam.

Se eu me olho, me vejo, me enxergo, me percebo e me conscientizo, em processos que podemos denominar de autoanalíticos dos meus percursos formativos como espectador, possivelmente estarei mais apto a compreender esses processos em (e com) meus estudantes, a estimulá-los de maneira não dogmática, mas no intuito de propiciar ferramentas que transformem as experiências, que as potencializem. Instigar o desejo do outro em conhecer através de uma “caixa de utensílios”, que podemos chamar de noções ou conteúdos, relativos às artes espetaculares e da cena, que permita aos espectadores um usufruto maior, mais potente, mais contextualizado e, por conseguinte, com maiores possibilidades de constituição de sentidos e significados a partir de um repertório anterior.

Destarte, compreender “como nos tornamos aquilo que somos”, parodiando a famosa máxima de Nietzsche, pode ser um estopim também para as práticas docentes. Como eu cheguei a ser o espectador que sou hoje? Atravessado por quais instâncias, mediações e experiências? O que foi e é determinante para a construção do meu gosto e dos meus hábitos como espectador? De que maneira isso pode respingar na minha prática pedagógica e transformar-se em pedagogias do teatro e dança, em pedagogias do espectador?

Talvez essas perguntas possam ser feitas aos licenciandos ao longo de sua formação através de memoriais, de troca de missivas, de críticas, de processos de fala e de escrita, de imagem e ação, de jogo e convívio, de coleta de materiais oriundos de espetáculos marcantes, de rememoração de lembranças, de constituição de memórias, entre outros. Assim, quiçá, possamos encaminhar uma formação docente que dê conta também da dimensão da constituição das identidades de espectador dos futuros professores.

Na sequência, gostaria de propor a construção de relações efetivas entre teoria, prática e fruição das artes da cena, ensinar e aprender no imbricamento real dos três vértices. Retomando a proposta anterior e complementando-a, diria que prática, teoria e recepção; que jogo, contextualização e fruição; que fazer, conhecer e ver, deveriam inextricavelmente cruzar-se. De que modo isso seria possível nos currículos de formação de professores, em que teoria, prática e pedagogia nem sempre se entrelaçam na constituição de disciplinas e de atividades acadêmicas? Ora, se pensarmos nos currículos europeus, nós brasileiros temos a nosso favor o fato de que teoria e prática das artes da cena já estão juntas na universidade brasileira. No geral, não são instituições diversas (como academias, conservatórios

e universidades, na Europa, por exemplo), que contemplam a educação superior e técnica em Artes Cênicas. Assim, deveria ser mais viável a elaboração de currículos e de programas de disciplinas que contemplassem os diversos âmbitos da educação em artes. Contudo, não é o que se vê frequentemente na prática pedagógica exercida em universidades brasileiras.

Se cabe à universidade brasileira a formação de artistas e de professores de artes, bem como aquela de teóricos e críticos, se todos estamos juntos debaixo de um enorme e variado guarda-chuva que denominamos instituições de ensino superior (IES), por que não andamos juntos na maior parte do tempo? Processos históricos na área explicam a cisão entre prática, teoria e pedagogia das artes da cena no Brasil. No entanto, contamos também com experiências profícuas de união desses três eixos formativos, que rendem bons frutos e formam excelentes profissionais.

Há questões estruturais presentes na base da constituição da área de Artes Cênicas no ensino superior, que, por conseguinte, acabam chegando até as práticas pedagógicas livres e na educação básica, demarcando uma dissociação que não tem sido efetivamente justificada por acadêmicos ou pelos resultados práticos dessa formação. Não temos artistas, teóricos ou professores mais bem preparados se se furtam do exercício e da reflexão nos diferentes vértices do ensino das artes da cena. Pelo contrário: podemos afirmar, a partir da observação empírica, que o trânsito entre prática, teoria e pedagogia forma profissionais capacitados e atuantes, engajados e politicamente ativos no campo, em constante transformação e busca por aprendizado.

Meu apelo aqui é, portanto, para a absoluta necessidade de, nos meandros internos de constituição dos cursos de graduação (bacharelados e licenciaturas), de seus currículos e de suas disciplinas, que se prime pela “interdisciplinaridade dentro da própria disciplina”, ou seja, que possamos ver, compreender e exercitar práticas, teorias e pedagogias das artes da cena, bem como a recepção cênica, de um modo orgânico e integrado, efetivando contextualizações significativas nos processos de ensino-aprendizagem dos futuros artistas, professores e teóricos do teatro, da dança e da *performance*.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Secretaria de Educação Básica. Parâmetros curriculares nacionais: Arte. Ensino Fundamental, Séries Iniciais, Livro 6. Brasília: MEC/SEF, 1997.

\_\_\_\_\_. Secretaria de Educação Básica. Parâmetros curriculares nacionais: Arte. Ensino Fundamental, Séries Finais, Livro 7. Brasília: MEC /SEF, 1998.

\_\_\_\_\_. Secretaria de Educação Básica. Parâmetros curriculares nacionais: Linguagens, códigos e suas tecnologias. Ensino Médio, Parte II. Brasília: MEC /SEF, 2000.

FERREIRA, Taís. *Professores/as de teatro e dança brasileiros/as como espectadores/as*. Tese de doutorado. Salvador/Bolonha: UFBA/UNIBO, 2017. 301 p.

RANCIÈRE, Jacques. *O mestre ignorante: cinco lições sobre a emancipação intelectual*. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.